

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO  
DE SÃO PAULO, POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA,  
ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS,  
E FUNDAÇÃO OSESP APRESENTAM

o | s | e | s | p |

Orquestra  
Sinfônica do  
Estado de  
São Paulo

**Temporada 2024**  
Osesp 70 anos

**20 de outubro**

20 DE OUTUBRO, DOMINGO, 18H00

**FESTIVAL SCHUBERT**

---

**PAUL LEWIS** PIANO

---

FRANZ SCHUBERT [1797-1828]

*Sonata nº 19 em dó menor, D. 958* [1828]

1. Allegro
2. Adagio
3. Menuetto: Allegro
4. Allegro

32 MINUTOS

FRANZ SCHUBERT [1797-1828]

*Sonata nº 20 em Lá maior, D. 959* [1828]

1. Allegro
2. Andantino
3. Scherzo: Allegro vivace. Trio: Un poco più lento
4. Rondo: Allegretto

39 MINUTOS

INTERVALO DE 20 MINUTOS

FRANZ SCHUBERT [1797-1828]

*Sonata nº 21 em Si bemol maior, D. 960* [1828]

1. Molto moderato
2. Andante sostenuto
3. Scherzo: Allegro vivace con delicatezza
4. Allegro ma non troppo

41 MINUTOS

<sup>1</sup> ADORNO, Theodor W. “Schubert” [1928]. In: *Moments musicaux*. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 1964.

<sup>2</sup> Design formal que confirma, no período clássico, a autonomia do pensamento musical, a forma sonata (também chamada de *allegro* de sonata) está assentada sobre três momentos principais: exposição (apresentação das ideias temáticas), desenvolvimento (elaborações dos materiais ouvidos na exposição) e recapitulação (síntese que reitera a exposição, incorporando as transformações ocorridas no desenvolvimento).

Grande parte da música instrumental de Franz Schubert, inclusive as *Sonatas* do recital de hoje, foi negligenciada por quase um século, sendo estas criticadas como obras de difícil entendimento, “andarilhas”, longas e sem uma aparente unidade, sobretudo quando comparadas às *Sonatas* de Beethoven. A incompreensão das características da poética de Schubert levou, até mesmo, o jovem Adorno<sup>1</sup> a considerá-la como um organismo repleto de ideias temáticas, ao qual carecia um fio condutor. Compostas em seu último ano de vida, as *Sonatas* foram publicadas dez anos após sua morte.

A autoridade do austríaco Arthur Schnabel [1882-1951] – um dos primeiros a tocá-las em público e a gravá-las, nas décadas de 1920 e 1930 – apresentou ao mundo a grandiosidade dessas obras. Desde então, pianistas e estudiosos são desafiados a novas interpretações e, unânimes, concordam ao considerá-las como um Everest das sonatas clássico-românticas para piano.

O prestígio da forma sonata<sup>2</sup>, cujos limites estruturais haviam sido quase exauridos por Beethoven, ganhou novo fôlego nas mãos de Schubert. O imperativo de desenvolver o discurso musical a partir de materiais temáticos e de campos harmônicos distintos deu lugar a um fluxo mais

<sup>3</sup> Mudanças de centro tonal.

instável e menos teleológico. Contrastes sutis superam o dualismo das oposições padronizadas. Modulações<sup>3</sup> abruptas e imprevisíveis, abrandamento da hierarquia entre temas e figuras complementares, abandono súbito de frases e silêncios inesperados, entre outros procedimentos, inauguram uma forma de fruição em que a experiência com os elementos orientadores da escuta se renova a cada obra. Um constante jogo entre a parte (mesmo a mais ínfima) e o todo, que não se estabiliza, engendra novas relações a cada audição.

A tradição que sustenta essas três sonatas pode ser encontrada em sua estrutura global. Todas possuem quatro movimentos, cujas configurações formais internas mantêm o padrão clássico: forma sonata no primeiro movimento; *design* seccionado (A-B-A ou A-B-A-B-A) no segundo; *scherzo* com trio no terceiro, e forma sonata ou rondó sonata no *finale*.

## FRANZ SCHUBERT

VIENA, ÁUSTRIA, 1797-1828

### **Sonata nº 19 em dó menor, D. 958** [1828]

Em uma possível homenagem póstuma a Beethoven, esta *Sonata* reinterpreta o caráter dramático da tonalidade de dó menor, tão cara ao ídolo de Schubert.

O tema de abertura do primeiro movimento – acórdico e enérgico – é frequentemente comparado àquele das *32 variações para piano WoO<sup>1</sup> 80* de Beethoven. Após ser interpolado por figurações escalares e arpejadas, ele reaparece variado, com ornamentações tão intensas que quase o desfiguram.

O segundo tema, em Mi bemol maior, tem um caráter melódico e, embora sua textura inicial seja acórdica, logo ele ganha autonomia na região aguda para, em seguida, sofrer transformações.

No início da seção de desenvolvimento, uma síntese entre os dois temas desemboca em uma nova ideia temática que, por sua sinuosidade, aproxima-se do segundo tema, mas nos surpreende por se espriar em centros tonais imprevistos.

A reexposição restaura a tonalidade principal, e a *coda*<sup>2</sup> é construída com variações sobre o terceiro tema.

O “Adagio” tem duas seções que se alternam – “A-B-A-B-A” – e cujas ideias se contaminam, mutuamente, em suas repetições variadas. A seção “A” tem um clima meditativo, enquanto a seção “B” – uma melodia acompanhada que nos remete a um Lied<sup>3</sup> sombrio – expande-se em harmonias cromáticas e errantes.

<sup>4</sup> Dança popular alemã, precursora da valsa. [Nota da Editora]

<sup>5</sup> As notas ré bemol e dó sustenido são enarmônicas. Embora pertencentes a tonalidades diferentes, são equivalentes em um teclado afinado com o temperamento igual. As enarmonias permitem modular de uma tonalidade com bemóis para uma com sustenidos em um piscar de olhos.

<sup>6</sup> Trata-se do pé métrico “troqueú”, usado na versificação da poesia greco-latina.

<sup>7</sup> Realça-se o cromatismo entre as tonalidades principais: dó menor, dó sustenido menor e Si maior (Dó bemol).

O “Menuetto”, inicialmente tranquilo, reserva surpresas em seu desenrolar, encaminhando-se para uma brusca mudança de humor ao repetir seis vezes, em fortíssimo, a nota lá bemol, seguida de um tenso acorde que desemboca em uma interrogação. Um novo desenho melódico é interrompido duas vezes por pausas que suspendem seu fluxo, reverberando o evento das notas repetidas. O trio recupera a elegância inicial do movimento com reminiscências de um *Ländler*<sup>4</sup>.

O *finale* tem, nos motivos rítmicos, sua expressão de vivacidade. Aliados às texturas, eles são os principais articuladores da forma e os guias para a escuta. A estrutura da forma sonata, com muitos episódios e modulações inusitadas, está bastante expandida.

O primeiro tema é uma tarantela, cuja saltitante movimentação será interrompida por uma longa e fortíssima nota ré bemol. Esse evento, além de nos remeter à fratura ocorrida no “Menuetto”, anuncia a tonalidade do segundo tema, dó sustenido menor<sup>5</sup>. Após uma digressão, uma pausa prepara a entrada do novo tema. Seu motivo rítmico é constituído por uma nota longa e uma rápida<sup>6</sup>, como um galope, e acompanha saltos descendentes e segmentos cromáticos. Variações vão transformar seu caráter rítmico e, após uma longa pausa, adentramos a seção do desenvolvimento, que se inicia em Si maior (por enarmonia, Dó bemol)<sup>7</sup>, com uma ideia temática derivada do segundo tema. O retorno à tonalidade principal é anunciado pela volta da figura rítmica da tarantela, em mais um episódio, antes de chegarmos à recapitulação. Esta, repete a exposição, e sua parte final retoma o primeiro tema com variações.

<sup>1</sup> Abreviação de “Werk ohne Opus”, ou seja, obra sem opus.

<sup>2</sup> Seção de finalização de um movimento, peroração.

<sup>3</sup> Do alemão, “canção”. [Nota da Editora]

## FRANZ SCHUBERT

VIENA, ÁUSTRIA, 1797-1828

### **Sonata nº 20 em Lá maior, D. 959** [1828]

Um discreto fio une os quatro movimentos desta *Sonata*: as notas repetidas. Elas já estão na camada superior do primeiro tema, cujo vigor é construído por acordes e ritmo enérgicos e, em sua continuidade, ideias derivadas aparecem, em figurações de arpejos e de escalas. O segundo tema – um coral – tem sua simplicidade expressa pelas notas repetidas e pelo segmento de graus conjuntos e será, ele, o responsável pelas expansões harmônicas e texturais da seção do desenvolvimento. A recapitulação resgata a grandiosidade do primeiro tema que, surpreendentemente, reaparecerá, na *coda*, em intensidade pianíssimo.

O “Andantino”, em fá sustenido menor, é um lamento que nos coloca em um estado de imobilidade hipnótica por suas figurações repetidas. A mão esquerda, uma barcarola amarrada ao cais, tem intervalos de oitavas descendentes, obsessivamente reiterados, e molduram uma linha melódica construída com semitons (chamados, no período barroco, de motivo da dor), cujas ornamentações enfatizam sua singeleza. A passagem para a seção “B”, com desenhos e harmonias instáveis, anunciam a tempestade que está por vir. Turbulenta e sem aparente direção, essa seção central atinge intensidades fortíssimas com gestos que varrem a quase totalidade do teclado e exploram suas regiões extremas. A volta para a seção “A” tem um frágil recitativo entrecortado por acordes que vão, aos poucos, cedendo em intensidade para que o clima inicial seja recuperado. Variado, em ambas as mãos, o lamento vai sendo fragmentado e um *diminuendo* o encaminha para a região grave, conduzindo-o ao silêncio.

<sup>1</sup> Padrão de acompanhamento em que um acorde se repete, permutando suas notas horizontalmente em valores mais rápidos, usando as notas de uma tríade ou tétrede.

O “Scherzo” tem um caráter alegre, e sua primeira ideia traz as notas repetidas na superfície dos acordes que, em descendências e ascendências de oitavas, criam um efeito de repetição intervalar espacializada. Um novo material temático contrastante se desenvolve com mais fôlego e, em seguida, a reapresentação da primeira ideia temática fecha a seção. O trio, mais lento, tem como base acordes e notas repetidas. Estas, em distâncias de duas ou três oitavas que exigem o cruzamento das mãos, exploram os timbres das regiões grave/aguda do piano e contrastam com a densidade harmônica dos acordes.

O *finale* é elegante e clássico, graças à regularidade em tamanho e harmonia dos temas e ao acompanhamento, um típico baixo de Alberti<sup>1</sup>. O primeiro tema, que faz as vezes de refrão no *design* de rondó sonata, reaparece mais três vezes, abrindo as seções do desenvolvimento, da reexposição e da *coda*. O segundo tema relembra o seu correspondente no primeiro movimento e, no desenvolvimento, fragmentos retirados das duas ideias temáticas principais adquirem um caráter mais voluntarioso. A volta do refrão vem na inesperada tonalidade de Fá sustenido maior e com notas repetidas no acompanhamento. Em seguida, ao se acomodar em Lá maior, introduz a recapitulação, cujo desenrolar traz digressões temáticas e harmônicas. A preparação para a *coda* tem quatro fantásticas pausas que suspendem o fluxo e suas resoluções. O eloquente gesto final resgata o vigor dos compassos iniciais do primeiro tema do primeiro movimento, unindo, em um grande arco formal, a *Sonata* em sua totalidade.

## FRANZ SCHUBERT

VIENA, ÁUSTRIA, 1797-1828

### **Sonata nº 21 em Si bemol maior, D. 960** [1828]

Não apenas por sua dimensão oceânica e seu virtuosismo, esta *Sonata* é um marco na história das composições para piano.

O primeiro tema, uma melodia *cantabile* com um constante acompanhamento em colcheias, é suspenso por um trinado grave que enfatiza a função interrogativa da harmonia. Três vezes mais ouviremos esse tema, variado em texturas diferentes: a ampliação do trinado o conduz a um afastamento em Sol bemol maior, e sua volta a Si bemol maior será enfatizada por densos acordes.

Com perfil similar ao primeiro, o segundo tema está em fá sustenido menor. É com a chegada de uma espirituosa terceira ideia temática, em Fá maior, que o padrão tonal clássico se cumpre.

Na seção de desenvolvimento, expansões, contrações e fragmentações temáticas ocorrem com trajetos harmônicos que parecem estar à deriva. O trinado, mais que um efeito, é um farol que ilumina os retornos do primeiro tema.

A recapitulação confirma os materiais ouvidos na exposição, com as devidas reacomodações tonais.

O “Andante sostenuto” é uma meditação que se assemelha ao clima de solidão do *Winterreise*<sup>1</sup>, D. 911. A seção “A” tem sua estaticidade construída pela repetição de motivos rítmicos e por notas que atravessam, em oitavas ascendentes, a camada intermediária, na qual uma hesitante melodia se torna ainda mais desolada por dissonâncias. Um discreto contraste vem com a parte “B”,

<sup>1</sup> *Viagem de inverno* é um ciclo de canções escrito por Schubert em 1827, com poemas de Wilhelm Müller.

mais movimentada pelas notas rápidas que acompanham uma melodia acórdica. Inicialmente grave e misteriosa, ela se liberta dos acordes e, como melodia acompanhada, irradia o brilho da região aguda do piano. Depois da repetição desses dois momentos, reouvimos a seção “A”. Um delicado tremor no baixo vem como ressonância das notas repetidas de “B”, mantendo, no entanto, sua quietude contemplativa.

Um extremo contraste vem com o “Scherzo”, com figuras rodopiantes no timbre agudo do teclado. O trio, por sua vez, expressa, na região grave, as sombras da tonalidade de si bemol menor.

O *finale* começa com um sinal – uma longa nota – que destaca o início do irrequieto tema primeiro, refrão deste rondó sonata. Uma ideia temática complementar, *cantabile*, faz a ponte para o segundo tema, cujo feitiço é típico do pianismo romântico: as primeiras notas de figuras arpejadas constroem uma delicada melodia.

Após uma longa pausa, acordes fortíssimos nos arremessam a um outro ambiente: é o terceiro tema que irrompe e cujo caráter feroz será arrefecido em uma tarantela que nos lembra daquela da *Sonata D. 958*. A seção de desenvolvimento é precedida pelo refrão, assim como a recapitulação, que resgata, além dos temas, as tonalidades que haviam sido, anteriormente, levadas a inimagináveis paisagens harmônicas. A *coda*, aberta por frases do refrão, tem em sua segunda parte uma eloquente síntese motívica para, assim, finalizar a *Sonata* de maneira grandiosa.

#### YARA CAZNOK

Professora de harmonia no Instituto de Artes da Unesp e autora de *Música: Entre o audível e o visível* (Editora da Unesp, 2008).



**PAUL LEWIS** PIANO

Internacionalmente reconhecido como um dos principais músicos de sua geração, seus inúmeros prêmios incluem o Instrumentista do Ano da Royal Philharmonic Society, dois Edison, três Gramophone, o Diapason D'or, além dos prêmios da Academia Musical Chigiana e do Southbank Centre. Em 2016, foi agraciado com a Ordem do Império Britânico. Possui doutorados honorários das Universidades de Southampton e Edge Hill. Lewis se apresenta regularmente como solista com as maiores orquestras do mundo e é convidado frequente nos festivais internacionais mais prestigiados, incluindo Lucerna, Mostly Mozart (Nova York), Tanglewood, Schubertiade, Salzburgo, Edimburgo e o BBC Proms de Londres, onde em 2010 se tornou o primeiro pianista a interpretar um ciclo completo dos concertos para piano de Beethoven em uma única temporada. Sua carreira de recitais o leva a locais como Royal Festival Hall em Londres, Alice Tully e Carnegie Hall em Nova York, Musikverein e Konzerthaus em Viena, Théâtre des Champs-Élysées em Paris, Concertgebouw em Amsterdã, Konzerthaus e Filarmônica de Berlim, Tonhalle em Zurique, Palau de la Musica Catalana em Barcelona, Symphony Hall em Chicago, Oji Hall em Tóquio e o Recital Centre em Melbourne.

## FUNDAÇÃO OSESP

PRESIDENTE DE HONRA  
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO  
PEDRO PULLEN PARENTE PRESIDENTE  
STEFANO BRIDELLI VICE-PRESIDENTE  
ANA CARLA ABRÃO COSTA  
CÉLIA KOCHEN PARNES  
CLAUDIA NASCIMENTO  
LUIZ LARA  
MARCELO KAYATH  
MÁRIO ENGLER PINTO JUNIOR  
MÔNICA WALDVOGEL  
NEY VASCONCELOS  
PAULO CEZAR ARAGÃO  
TATYANA VASCONCELOS ARAUJO DE FREITAS

COMISSÃO DE NOMEAÇÃO  
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO PRESIDENTE  
CELSON LAFER  
FÁBIO COLLETTI BARBOSA  
HORACIO LAFER PIVA  
PEDRO MOREIRA SALLES

DIRETOR EXECUTIVO  
MARCELO LOPES

SUPERINTENDENTE GERAL  
FAUSTO A. MARCUCCI ARRUDA

SUPERINTENDENTE DE COMUNICAÇÃO E MARKETING  
MARIANA STANISCI

GERENTE DE COMUNICAÇÃO  
MARIANA GARCIA

ANALISTA DE PUBLICAÇÕES  
JÉSSICA CRISTINA JARDIM

DESIGNERS  
BERNARD BATISTA  
BERNARDO CINTRA  
ANA CLARA BRAIT

+ [WWW.FUNDAÇÃO-OSESP.ART.BR/EQUIPE](http://WWW.FUNDAÇÃO-OSESP.ART.BR/EQUIPE)

## GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

GOVERNADOR  
TARCÍSIO DE FREITAS

VICE-GOVERNADOR  
FELICIO RAMUTH

## SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS

SECRETÁRIA DE ESTADO  
MARILIA MARTON

SECRETÁRIO EXECUTIVO  
MARCELO HENRIQUE ASSIS

CHEFE DE GABINETE  
DANIEL SCHEIBLICH RODRIGUES

COORDENADORA DAS UNIDADES DE FORMAÇÃO  
CULTURAL E DIFUSÃO, BIBLIOTECAS E LEITURA  
ADRIANE FREITAG DAVID

COORDENADORA DA UNIDADE DE MONITORAMENTO  
DOS CONTRATOS DE GESTÃO  
MARINA SEQUETTO PEREIRA

COORDENADORA DA UNIDADE DE PRESERVAÇÃO DO  
PATRIMÔNIO HISTÓRICO  
MARIANA DE SOUZA ROLIM

COORDENADORA DA UNIDADE DE FOMENTO E ECO-  
NOMIA CRIATIVA  
LIANA CROCCO

# Próximos concertos

24, 25 E 26 DE OUTUBRO

## OSESP

**CORO DA OSESP**  
**CORO ACADÊMICO DA OSESP**  
**THIERRY FISCHER** REGENTE  
**JAY CAMPBELL** VIOLONCELO

OBRAS DE MAURICE RAVEL, ANDREIA PINTO CORREIA E HEITOR VILLA-LOBOS.

14, 15 E 16 DE NOVEMBRO

**CORO DA OSESP**  
**ORQUESTRA ACADÊMICA DA OSESP**  
**CELSON ANTUNES** REGENTE  
**FABIANA PORTAS** SOPRANO  
**CRISTIANE MINCZUK** CONTRALTO  
**JABEZ LIMA** TENOR  
**MIKAEL COUTINHO** TENOR  
**FERNANDO COUTINHO** BAIXO  
**FELIPE BERNARDO** ÓRGÃO

*CORO DA OSESP - 30 ANOS*

OBRAS DE HEITOR VILLA-LOBOS, IGOR STRAVINSKY E ANTON BRUCKNER.



AGENDA COMPLETA E INGRESSOS:

[HTTPS://OSESP.ART.BR/OSESP/PT/CONCERTOS-INGRESSOS](https://osesp.art.br/osesp/pt/concertos-ingressos)



## 17 DE NOVEMBRO

---

**ERIKA MUNIZ** SOPRANO

**SOLANGE FERREIRA** CONTRALTO

**JABEZ LIMA** TENOR

**MIKAEL COUTINHO** TENOR

**FERNANDO COUTINHO RAMOS** BAIXO

**PEDRO AUGUSTO DINIZ** CRAVO [MÚSICO CONVIDADO]

**RODOLFO LOTA** VIOLINO

**ANDRÉS LEPAGE** VIOLA

**ADRIANA HOLTZ** VIOLONCELO

**CLÁUDIO TOREZAN** CONTRABAIXO

**GIULIANO ROSAS** CLARINETE

**ROMEU RABELO** FAGOTE

**ANDRÉ GONÇALVES** TROMPA

---

OBRAS DE BARBARA STROZZI E LUDWIG VAN BEETHOVEN.

## 28, 29 E 30 DE NOVEMBRO

---

**OESP**

**MARCELO LEHNINGER** REGENTE

**LARISA MARTINEZ** SOPRANO

---

OBRAS DE HEITOR VILLA-LOBOS E PYOTR ILYICH TCHAIKOVSKY.

## 1 DE DEZEMBRO

---

**SARAH NASCIMENTO** VIOLA

**PEDRO GADELHA** CONTRABAIXO

**PETER APPS** OBOÉ

**OVANIR BUOSI** CLARINETE

**MATTHEW THORPE** VIOLINO

**ANTONIO CARLOS LOPES JR** TROMPETE

**MARCOS MOTTA** TROMPETE

**LUIZ GARCIA** TROMPA

**WAGNER POLISTCHUK** TROMBONE

**FILIFE QUEIRÓS** TUBA

---

OBRAS DE SERGEI PROKOFIEV, CHRISTOPHER GOUGH, VICTOR EWALD E LEONARD BERNSTEIN.

# Algumas dicas para aproveitar ainda mais a música



## Falando de Música

Em semanas de concertos sinfônicos, sempre às quintas-feiras, você encontra em nosso canal no YouTube um vídeo sobre o programa, com comentários de regentes, solistas e outros convidados especiais.

## Gravações

Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance.



## Entrada e saída da Sala de Concertos

Após o terceiro sinal, as portas da sala de concerto são fechadas. Quando for permitido entrar após o início do concerto, siga as instruções dos indicadores e ocupe rápida e silenciosamente o primeiro lugar vago. Precisando sair, faça-o discretamente, ciente de que não será possível retornar.



## Silêncio

Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários no intervalo entre as obras ou ao fim; evite tossir em excesso. A experiência na sala de concertos é coletiva, e essa é uma das belezas dela.

## Comidas e bebidas

O consumo não é permitido no interior da sala de concertos. Conheça nossas áreas destinadas a isso na Sala.



## Aplausos

Como há livros que trazem capítulos ou séries fracionadas em episódios, algumas obras são divididas em movimentos. Nesses casos, o ideal é aguardar os aplausos para o fim da execução. Se ficou na dúvida, espere pelos outros.

# Serviços



## Café da Sala

Tradicional ponto de encontro antes dos concertos e nos intervalos, localizado no Hall Principal, oferece cafés, doces, salgados e pratos rápidos em dias de eventos.



## Cafeteria

### Lillas Pastia

Situada dentro da Loja Clássicos, oferece bebidas, salgados finos e confeitaria premiada.



## Loja Clássicos

Possui CDs, DVDs e livros de música clássica, oferece também uma seleção especial de publicações de outras artes, ficção, não-ficção, infanto-juvenis. Inclui uma seção de presentes e souvenirs.



## Restaurante da Sala

Oferece almoço de segunda a sexta, das 12h às 15h, e jantar de acordo com o calendário de concertos – mediante reserva pelo telefone **(11) 3333-3441**.

| o | s | e | s | p |



Um  
brinde  
ao futuro  
da música  
clássica!

A cada 500 reais em doação você recebe uma garrafa\* de vinho comemorativa do aniversário da Orquestra.

\* Limitada a duas garrafas por CPF.



Acesse o site e saiba mais:  
[70anososesp.abraceumacausa.com.br](http://70anososesp.abraceumacausa.com.br)

PARCEIRO  
**abrace**  
uma  
causa

REALIZAÇÃO  
**FUNDAÇÃO OESP**  
Organização Social de Cultura

**CULT SP** **SP** **SÃO PAULO**  
GOVERNO DO ESTADO  
140 ANOS 1889-2029  
Secretaria de Cultura, Economia e Indústria Criativas

# Acesso à Sala



## Estacionamento

Funcionamento diário, das 6h às 22h ou até o fim do evento. O bilhete é retirado na entrada e o pagamento deve ser efetuado em um dos dois caixas - no 1º subsolo ou no Hall Principal.



## Reserva de Táxi | Área de Embarque e Desembarque

Agende sua corrida de volta para casa com a Use Táxi, no estande localizado no Boulevard. Há, ainda, uma área interna exclusiva para embarque e desembarque de passageiros, atendendo táxis ou carros particulares.



## Acesso Estação Luz

Use a passagem direta que liga o estacionamento da Sala com a Plataforma 1 da CPTM, dentro da Estação Luz. Ela está aberta todos os dias, das 6h às 23h30. Garanta o seu bilhete previamente nos guichês da Estação ou pelo celular, usando o TOP - Aplicativo de Mobilidade, disponível na App Store e no Google Play.



Confira todos os horários de funcionamento e outros detalhes em: [www.salasaopaulo.art.br/servicos](http://www.salasaopaulo.art.br/servicos)

| o | s | e | s | p |

Orquestra  
Sinfônica do Estado  
de São Paulo

**Doar para a  
Osesp é tão fácil  
quanto pedir um  
CPF na nota.**

**Com a Nota Fiscal Paulista,  
você faz nossa música  
chegar ainda mais longe.**

**Seus créditos da Nota Fiscal Paulista  
podem se tornar doações automáticas  
para a Osesp e contribuir com  
programas de música e educação  
que transformam vidas.**

Saiba mais em  
[osesp.art.br](http://osesp.art.br) ou  
acessando o  
QR Code.



o  
s  
e  
s  
p





Temporada 2025

Aqui a música toca.







Garanta seu lugar na  
Sala São Paulo  
com benefícios  
exclusivos.  
Assine: [osesp.art.br](http://osesp.art.br)

[www.osesp.art.br](http://www.osesp.art.br)

 @osesp\_  
 /osesp  
 /videososesp  
 /@osesp

[www.salasaopaulo.art.br](http://www.salasaopaulo.art.br)

 @salasaopaulo\_  
 /salasaopaulo  
 /salasaopaulodigital  
 /@salasaopaulo

[www.fundacao-osesp.art.br](http://www.fundacao-osesp.art.br)

 /company/fundacao-osesp/

A capa deste programa foi criada por uma ferramenta desenvolvida pelo estúdio Polar, Ltda. especialmente para a Osesp. Ela traduz obras musicais em imagens, usando uma paleta de cores, que ganharam nomes de emoções.

Nesta edição, as emoções são Paz e Melancolia a partir de um trecho da *Sonata nº 16* de Schubert.



o | s | e | s | p |  
Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo



REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP  
Organização Social de Cultura

CULT  
SP

SP SÃO PAULO  
GOVERNO DO ESTADO

Secretaria do  
Cultura, Economia  
e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA  
CULTURA

GOVERNO FEDERAL  
BRASIL  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

PRONAC: 232471